

## Prevenir, em Criança, a Doença Cardiovascular

JOÃO GOMES-PEDRO

Mais um desafio para a Pediatria.

Será um lugar comum, porventura não traduzido em factos, dizer-se que a intervenção pediátrica condiciona e determina o estado de saúde na idade adulta.

Numa perspectiva dinâmica do ciclo de vida, dir-se-á, assim, que a qualidade de vida e a longevidade são variáveis dependentes do estado de saúde e de bem-estar, promovidos na infância.

São várias as expressões e as comprovações desta realidade.

Neste número da Acta Pediátrica Portuguesa, pretende-se chamar a atenção para uma daquelas expressões identificadas com uma patologia que é uma das causas mais prevalentes de morbilidade e de mortalidade na vida adulta. Trata-se da patologia cardiovascular que pode, efectivamente, ser controlada e prevenida desde que o Homem é criança.

É neste contexto que reafirmamos ser a aterosclerose uma doença da infância, embora quase só com expressão clínica em idade adulta.

Vários factos são testemunho da necessidade de uma intervenção coerente e competente do pediatra, neste propósito: os pais e as famílias são sensíveis ao bem-estar do bebé sendo, por isso, influenciados pelas atitudes e pelos conselhos desde que explicados e adaptados

à sua circunstância e cultura; os estilos de vida saudáveis do adulto são determinados pela educação e pelas vivências das primeiras idades; a prevenção dos factores de risco determinantes da doença cardiovascular, mormente nas suas expressões mais malignas, é realmente efectiva, desde que desencadeada no período da infância.

Num propósito de intervenção precoce neste domínio, parece-nos pois, prioritário: ser educador e clínico, simultaneamente, quando se é profissional nos cuidados primários; saber identificar factores de risco; promover estados de vida saudáveis; agir na «prescrição» da dieta, dos hábitos, dos tempos livres, do desporto, dos comportamentos.

A promoção de bem-estar na criança e na família – responsabilidade major do Pediatra – valoriza-se com a motivação para a resiliência na família através desta sensibilização, para um viver mais e melhor.

Ser centenário no Séc. XXI é mais uma responsabilidade para o pediatra e é, com certeza, uma das mais significativas.

Julgo que esta ideia e este propósito nas intervenções consequentes que se exigem urgentes e abrangentes, merecem um Editorial, uma Reflexão e um Ponto de Vista, afins.

Assim também o entendam os leitores.